

**ENANCIB 2022**

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB
Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022**XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB****ISSN 2177-3688****GT-12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades****REGISTRO E ORGANIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO QUILOMBO VIDAL MARTINS:
RELATO DE PESQUISA*****RECORDING AND ORGANIZING THE HISTORIES AND MEMORIES OF THE QUILOMBO VIDAL
MARTINS: A RESEARCH REPORT*****Kariane Regina Laurindo. UDESC.****Daniella Camara Pizarro. UDESC.****Modalidade: Trabalho Completo**

Resumo: O presente trabalho aborda o relato de pesquisa de dissertação que, versa sobre a organização das memórias e histórias da primeira comunidade declarada pela Fundação Cultural Palmares como comunidade remanescente quilombola em Florianópolis, Santa Catarina. Apresenta um levantamento documental e bibliográfico referente à comunidade estudada e às temáticas referentes à memória, fontes de informação, o processo de decolonização, a branquitude e a falácia da democracia racial. Utilizou-se da metodologia de história oral e, como instrumento de coleta, a pesquisa é documental com o uso de discursos e ainda, fez-se uso de trechos das entrevistas com os remanescentes quilombolas. Destaca-se como fontes documentais recuperadas: documentos de registro histórico disponíveis em arquivos eclesiais, documentos sob tutela da comunidade, fontes bibliográficas, notas jornalísticas em hemerotecas e o relato de remanescentes quilombolas residentes na comunidade. Dessa forma, foi possível organizar e registrar as memórias da comunidade Vidal Martins de forma que possa visibilizar a história da comunidade através das memórias, ilustrado pela documentação coletada.

Palavras-Chave: Quilombo Vidal Martins. Fonte de Informação. Memória. Oralidade. Pesquisa Documental.

Abstract: The present work deals with the report of dissertation research that deals with the organization of memories and stories of the first community declared by the Palmares Cultural Foundation as a quilombola remnant community in Florianópolis, Santa Catarina. It presents a documental and bibliographical survey regarding the community studied and the themes of memory, sources of information, the decolonization process, whiteness and the fallacy of racial democracy. The oral history methodology was used and, as a collection instrument, the research is documental with the use of speeches and, also, excerpts from the interviews with the remaining quilombolas were used. We highlight as documentary sources recovered: documents of historical record available in ecclesiastic archives, documents under the guardianship of the community, bibliographic sources, journalistic notes in newspaper archives, and the report of remaining quilombola residents in the community. This way, it was possible to organize and register the memories of the Vidal Martins community in a way that makes the community's history visible through the memories, illustrated by the collected documentation.



Keywords: Quilombo Vidal Martins. Source of Information. Memory. Orality. Documentary Research.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de pesquisa tem por objetivo apresentar a pesquisa que aborda a primeira comunidade reconhecida pela Fundação Cultural Palmares como comunidade remanescente quilombola na capital do estado de Santa Catarina. Além da produção de uma dissertação ¹na categoria de mestrado profissional, conferido ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina – PPGInfo/UDESC, a pesquisa em questão gerou como produto um dossiê eletrônico.² Tanto a dissertação quanto o dossiê foram organizados a partir das narrativas de remanescentes e dos documentos coletados, os quais representam as histórias e memórias da comunidade Vidal Martins.

Intitulado como “Informação e memórias que resistem: quilombo Vidal Martins em Florianópolis”, a pesquisa relata a trajetória das irmãs Helena Vidal de Oliveira e Shirlen Vidal de Oliveira. As irmãs, motivadas por narrativas de seus antepassados, no ano de 2013 iniciam uma busca exaustiva em cartórios, igrejas, cemitérios e diferentes órgãos públicos por documentos que comprovem as histórias sobre a comunidade que lhes foram relatadas. De acordo com o relato dos seus pais, tios e avós, Helena Vidal de Oliveira e Shirlen Vidal de Oliveira, assim como toda a família, são descendentes diretos de pessoas que foram escravizadas em engenhos de farinha e igrejas católicas na Ilha de Santa Catarina. Assim, como o conhecimento do parentesco com pessoas escravizadas, também é constatado pelas irmãs que sua família residia em uma comunidade remanescente quilombola até meados da década de 1960, quando foram retirados das terras na qual seus ancestrais viviam.

Ao perceberem o contexto histórico e social no qual a família foi constituída, as irmãs, Helena Vidal de Oliveira e Shirlen Vidal de Oliveira, iniciam uma árdua procura por documentos legais que comprovem as histórias de seus antepassados. E nesse percurso, foram coletados inúmeros documentos relacionados à família Vidal Martins. Documentos estes, que se tornam peça-chave para que a família inicie o processo de restituição de posse das terras na qual seus familiares residiam. Desde então, a comunidade enfrenta batalhas

¹ Para acessar a dissertação:

https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/5641/DISSERTA__O_KARIANE_REGINA_LAURINDO_BU_1643_0451947267_5641.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

²Para acessar o dossiê: <https://ayalaboratorio.com/2022/07/04/quilombo-vidal-martins-narrativas-e-memorias-dossie-da-primeira-comunidade-remanescente-quilombola-reconhecida-pela-fundacao-cultural-palmares-em-florianopolis-por-kariane-regina-laurindo/>. Acesso em: 18 ago. 2022.



judiciais que reivindicam um total de 1.014 hectares de terras as quais estão sobrepostas no *Camping* do Parque Estadual do Rio Vermelho.

Desta maneira, compreende-se toda a importância histórica e social que a comunidade Vidal Martins representa para a sociedade e, pretende-se aqui combater o esquecimento, apagamento e invisibilidade de comunidades remanescentes quilombolas. Dessa forma, a pesquisa aqui relatada buscou organizar memórias e documentos em forma de um dossiê o qual representa um lugar de memórias tanto para os remanescentes quanto para a sociedade florianopolitana e brasileira.

Por conseguinte, questiona-se como problema de pesquisa: Quais os registros informacionais existentes sobre as histórias e memórias da comunidade remanescente quilombola Vidal Martins? Assim, o objetivo geral para o presente artigo é o de: **apresentar os registros das histórias e memórias do Quilombo Vidal Martins em Florianópolis, levantados na pesquisa da dissertação supracitada.**

Mediante isto, o presente relato de pesquisa se justifica no 12º grupo de trabalho do XXII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB). No seu primeiro ano, o GT-12 visa, “Teorias, discursos, saberes, atividades científicas e profissionais em ambientes informacionais comunitários, populares e organizacionais.” (ENANCIB, 2022).

2 QUILOMBO, MEMÓRIA E FONTES DE INFORMAÇÃO: TORNANDO VISÍVEL O QUE TENTARAM INVISIBILIZAR

A organização das memórias da comunidade Vidal Martins representa não só a preservação e manutenção da história dos Vidal. Está diretamente ligada à preservação da memória de diversas comunidades quilombolas que, por sua vez, são representantes coletivas da história mais cruel da humanidade. No Brasil, a preservação da manutenção da cultura e memória dessas comunidades implica diretamente no reconhecimento do período escravocrata assim, como atua diretamente no combate ao esquecimento e silenciamento de tais comunidades.

Assim, faz-se importante mencionar os conceitos de memória e quilombos para melhor compreensão da ligação entre ambos. Para tanto, quilombos representam resistência à escravidão, resistência territorial, ao trabalho forçado e às condições desumanas de vida, trata-se do refúgio de pessoas que brutalmente foram escravizados que, na maioria das vezes



em fugas exercem a sua liberdade em espaços compartilhados com outras pessoas em condições semelhantes (LAURINDO, 2021). De acordo com Leite (2000, p. 335), “[...] a noção de quilombo como forma de organização, de luta, de espaço conquistado e mantido através de gerações”.

Partilhando do potencial memorial que as comunidades remanescentes quilombolas possuem, compreende-se aqui por Memória, o conceito que o historiador francês Pierre Nora (1993, p. 9), define como:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações.

Cercada de memórias que se fazem fortes e ainda resistentes a Comunidade Vidal Martins simboliza lembranças que não se representam apenas nas mazelas advindas do período escravocrata, ao contrário, elas simbolizam, força, cultura, organização e práticas sociais, tratativas com a natureza sem agredi-la, tradicionalidade, ancestralidade, dentre outros. Nesse contexto, observa-se o dossiê eletrônico da comunidade como fonte de informação potente para a prevenção da história dos Vidal, e sobre a manutenção de histórias de comunidades remanescentes quilombolas. Assim, o dossiê trata-se de uma coleção de discursos e documentos que ilustram as narrativas dos remanescentes.

Em vista disso, a pesquisa corrobora com o caráter social da informação no âmbito da Ciência da Informação (CI) e a Biblioteconomia contribuindo para o processo de resistência, reconhecimento e legitimação de diferentes grupos na sociedade, visto que a informação é fundamental para o indivíduo. Como citam Santos e Lubisco (2019, p. 366), a informação é, “[...] necessária e útil aos indivíduos porque os incita a ter um olhar crítico dos fatos de sua realidade, possibilitando, assim, uma incorporação, reflexão, imaginação e assimilação de conhecimentos capazes de dar significados ao desenvolvimento de suas ações ou atividades.”.

Nesse entendimento, é observado que a comunidade Vidal Martins se configura como uma fonte de informação, tanto para seu registro como comunidade remanescente quanto para registro histórico da capital catarinense, já que ao abordar sobre a comunidade é inevitável dissociá-la da história local do município de Florianópolis.



As fontes de informação são compreendidas como conteúdo constituído por diversos tipos de meios e formas, tais quais: documentos jurídicos, registros em imagens, e relatos de entrevistas, além das mais conhecidas como os livros, artigos e catálogos. Araujo e Fachin (2015, p.83) explanam que, “Fonte de informação pode ser qualquer coisa, que tem a característica de informar algo para alguém [...]”.

O acervo documental recuperado, juntamente com as narrativas dos remanescentes entrevistados compilados no dossiê apontam para períodos de ditadura militar, da criação do Parque Estadual do Rio Vermelho e a da sociedade escravagista em Florianópolis. Caracterizando assim, diversas fontes de informação de diferentes períodos na história da cidade bem como do país.

Quanto ao período escravagista, ele é abordado por Freitas (2001, p. 58), de acordo com a autora que fez uma extensa pesquisa no Arquivo Público do Estado foram encontrados documentos que, “[...]faz referência à população negra, tais documentos foram poucas vezes mencionados, visto que artigos referentes ao negro no período colonial resumem-se a pequenas menções ou parágrafos em textos cujo objetivo era outro.”. Diante disso, o Quilombo Vidal Martins vem narrando uma história ainda não conhecida e legitimada pela cidade em que está inserido, Florianópolis. História essa, a qual se entrelaça com o desenvolvimento social e a identidade cultural da referida cidade.

Nesse sentido, é de extrema importância ressaltar que a escrita e materialização das memórias do quilombo como registro e transmissão cultural advindo de narrativas dos remanescentes reforça o sentido da oralidade para culturas de origem africanas. Destaca-se que, “durante muito tempo, entre as sociedades modernas ocidentais, foi considerado que aquelas que não se utilizavam da escrita como forma de registro e transmissão cultural não possuíam história e cultura.” (QUEIROZ, 2015, p. 46).

A oralidade é apreciada como matéria-prima na pesquisa e, é de tamanha a riqueza de detalhes, a qual é apresentada nos relatos dos entrevistados, que interpretam o passado por meio de lembranças. Mas, principalmente, é através das memórias passadas a eles por seus ancestrais que se entende este coletivo como um lugar de memórias. À vista disso, é importante registrar e ordenar a memória de forma escrita, materializando-a. Nesse sentido, Pizarro, Laurindo e Vieira (2015, p. 33) inferem que, “[...] o ato de escrever serve, justamente,



para organizar e alinhar estes pensamentos de forma coerente possibilitando uma leitura posterior e a transmissão de um conteúdo significativo”.

Ainda no entendimento da importância da escrita para o registro das memórias do quilombo, o filósofo Vilém Flusser (2010), nos atenta para a importância do ato de escrever e registrar pensamentos, memórias e histórias. De acordo com o autor, é quando a obra escrita encontra o “outro” que ela alcança a sua intenção secreta, “Escrever não é apenas um ato reflexivo, que se volta para o interior, é também um gesto (político) expressivo, que se volta para o exterior.” (FLUSSER, 2010, p. 20).

Assim, ao registrar as memórias do Quilombo Vidal Martins, em um suporte como o dossiê, pode-se caracterizar o documento como um lugar de memórias, guardando dados e fatos sobre o quilombo e seus representantes. Para Nora (1993), “lugar de memória” são como rastros de memória materializada na forma de instituição/monumento específica que salvaguardam aquilo que deve ser lembrado, pois é preciso lembrar a sociedade aquilo que ela não deve esquecer. Para o autor, os lugares de memórias têm a função pedagógica de exercer o papel de lembrar e evitar o esquecimento.

Portanto, a construção desse dossiê é também um gesto político, como cita Flusser (2010), visto que o dossiê eletrônico do quilombo se torna expressivo e se volta para o exterior, atingindo, então, visibilidade como um “lugar de memória” para a comunidade remanescente quilombola Vidal Martins. Assim, o dossiê, também passa a ser uma contribuição no processo de decolonialidade, contribuindo para os enfrentamentos da política racista que invisibilizou esta história, devido a uma estrutura moldada em uma falácia da democracia racial que preserva e mantém os privilégios da branquitude.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa aqui relatada, consiste em uma reunião de memórias e fontes de informações referentes a história do Quilombo Vidal Martins. Baseada em uma metodologia com aportes teóricos para não só pensar o passado, mas, também, fazer para uma relação com o presente. Nesse contexto, a natureza da pesquisa foi de origem aplicada. Em relação ao problema de pesquisa, é de abordagem aplicada, qualitativa, descritiva e exploratória.

Como procedimentos técnicos, ressalta-se a pesquisa bibliográfica e documental. Propôs-se a realizar um levantamento em diversas fontes, tais como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos registrados em cartório, e outros órgãos de origem oficial,



com o objetivo de elaborar a contextualização da temática, bem como seu embasamento teórico. Foi concebida sob a metodologia de História Oral, por possibilitar aos remanescentes do quilombo registrar sua história para que outros possam ter conhecimento da sua visão quanto a um grupo social ao qual estão inseridos e são pertencentes, pois, se reconhecem entre si.

Como metodologia de pesquisa, a História Oral se ocupa em conhecer e aprofundar aspectos sobre determinada realidade, como os padrões culturais, as estruturas sociais, os processos históricos ou os laços do cotidiano. Os dados para o encadeamento são obtidos através de conversas com pessoas (relatos orais) que, ao focalizarem suas lembranças pessoais, constroem também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da trajetória do grupo social ao qual pertencem, ponderando esses fatos pela sua importância na vida desses indivíduos. (CASSAB; RUSCHEINSKY, 2004, p. 8).

Assim, “A entrevista de história oral – seu registro gravado e transcrito – documenta uma versão do passado.” (ALBERTI, 2005, p. 19). Ao utilizar a história oral como um método necessário para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada e um questionário de caracterização.

Foi utilizada, para melhor organizar e analisar os dados e narrativas, a metodologia de categorização. Para melhor elucidar as etapas que compuseram a organização e análise dos dados e narrativas coletadas, seguiu-se os seguintes passos:

- a) inicialmente, foram criadas categorias a partir do roteiro de entrevista e dos objetivos propostos, são elas: Memórias ancestrais; Compreensão sobre a história do Quilombo; Espaço de compartilhar memórias; Autorreconhecimento como remanescentes quilombolas; O papel das mulheres na história do Quilombo; A retirada dos remanescentes das terras; Reconhecimento como comunidade quilombola enquanto lugar de memórias e vivência; Processo de busca e desafios; Contribuição para a pauta quilombola; Relação com a comunidade ao entorno;
- b) em seguida, foram realizadas as transcrições de cada entrevista;
- c) na revisão de literatura, foi realizada a pesquisa bibliográfica em diferentes bases de dados e repositórios digitais, em busca de conteúdos bibliográficos referentes à comunidade Vidal Martins, sendo que a pesquisa foi realizada sem recorte cronológico, utilizando os seguintes termos de pesquisa: “Quilombo Vidal



- Martins”; “Quilombo em Florianópolis”; e “Comunidade quilombola Vidal Martins”. Dentre as bases de pesquisa se destacam: Scielo Brasil, *Google Acadêmico*, Repositório Institucional da Universidade do Estado de Santa Catarina (UFSC), a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD);
- d) para o levantamento documental, a busca foi realizada, também, sob diversos aportes que possibilitassem uma coleta consistente com os objetivos propostos, assim, obteve-se resultados encontrados em diferentes lugares, dentre eles se destacam: a Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, bem como na Hemeroteca digital Catarinense, nas edições do Diário oficial da União (DOU), bem como no Diário Oficial do Estado (DOE), no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, no Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina (localizado na Arquidiocese de Florianópolis), *Site FamilySearch*, documentos em posse da comunidade, *Facebook Quilombo Vidal Martins* e notas jornalísticas;
 - e) o diário de campo está composto por visitas realizadas antes e durante a pandemia;
 - f) na última etapa, aplica-se às categorias de análise das fontes bibliográficas, documentais e narrativas dos trechos que constam informações relevantes a cada categoria de análise.

Desta forma, foram formadas as etapas para realizar a análise dos discursos depois de gravados e transcritos, reunindo as memórias da comunidade. Os discursos, depois de transcritos, estão organizados de forma cronológica nos apêndices da dissertação. Foi realizada a avaliação das categorias linguísticas mais citadas, os conceitos mais falados e o agrupamento das falas similares, para, enfim, estabelecer as categorias de classificação. Além disso, só foi possível estabelecer as categorias após a pesquisa documental e bibliográfica, já que nelas encontram-se elementos e categorias relevantes para o registro memorial, através de documentos da comunidade.

Quanto à metodologia para a composição do dossiê, este foi organizado em uma estrutura com: capa ilustrada; capítulo de apresentação; capítulo Quilombo Vidal Martins; capítulo Memórias que compõem a história a partir das narrativas dos remanescentes do quilombo Vidal Martins; e, capítulo com as Considerações finais. A introdução está composta de uma breve abertura referente ao conteúdo e objetivo do dossiê, com a apresentação dos



principais personagens da história, uma linha com os marcos temporais da comunidade e a sua genealogia até a família das líderes Helena Vidal Martins de Oliveira e Shirlen Vidal Martins de Oliveira.

Para a composição da seção referente à contextualização sobre o quilombo, é apresentada a localização da comunidade, tanto onde residem alguns remanescentes quanto o espaço geográfico que reivindicam de 1.014 hectares, além de contextualizar a motivação por esse impasse judicial que vem se prolongando. Quanto à seção sobre a história narrada, apresenta-se as transcrições das narrativas, bem como os documentos coletados. E por último, nas considerações finais do dossiê abordar-se-á a importância de preservar a memória da comunidade Vidal Martins para a história de Florianópolis.

4 RESULTADOS

Nesta seção, intenciona-se apresentar os resultados da coleta de dados para sua posterior análise. Quanto ao levantamento bibliográfico, foram recuperados somente dois trabalhos, uma tese na área da literatura publicada em 2020 e um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na área da antropologia publicado em 2017 no que tange a ao quilombo Vidal Martins.

Já em relação ao levantamento documental, foram recuperados vinte e cinco itens, dentre eles constam: notas de jornais do século XIX recuperados nas hemerotecas da biblioteca Nacional e Catarinense; portarias no Diário Oficial da União (DOU); documentos do século XIX no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina; transcrições de certidões no Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina; imagens de diversas certidões no *Site FamilySearch*; documentos no Arquivo Quilombo Vidal Martins; imagens nas redes sociais da comunidade; e matérias jornalísticas em diferente jornais.

Por fim, sobre as entrevistas, estas foram realizadas com pessoas que representam eixos dentro da comunidade, um grupo composto por: uma das líderes, Shirlen Vidal de Oliveira, a qual representa a organização da comunidade quanto ao levante documental ; um jovem, Vitor Vidal da Silva, o qual representa o pensamento dos mais novos na comunidade; e por uma anciã, Dona Jucélia Beatriz Vidal de Oliveira, a qual representa o transmitir das narrativas ancestrais para os descendentes. É importante mencionar que a pesquisa em questão foi realizada no início da pandemia da COVID-19, devido a pandemia a amostra de entrevistados teve que ser redefinida bem como os meios de entrevista.



Na realização das entrevistas, os problemas de conectividade foram inúmeros, e devido a esses percalços, na realização da entrevista com Shirlen Vidal de Oliveira, foi utilizado o aplicativo *Google Meet*. Já as entrevistas de Dona Jucélia e Vitor foram enviadas via *WhatsApp*. Contudo, o conteúdo das entrevistas respondeu os objetivos da pesquisa plenamente.

Assim, juntamente com as entrevistas, também foram respondidas as perguntas referentes aos perfis dos entrevistados, se utilizando do questionário de caracterização, um dos instrumentos de coleta de dados, que nos permite compreender melhor o relato de seus discursos. Destaca-se:

a) Shirlen Vidal de Oliveira, 40 anos, identifica-se como mulher preta quilombola, possui ensino médio completo, casada, descendente direta de Vidal Martins (trineta). É a vice-líder da comunidade, e junto com a irmã, Helena Vidal de Oliveira, iniciaram a trajetória de reconstrução da história da comunidade. Atualmente, Shirlen é secretária-geral da associação da comunidade e coordenadora da área de educação escolar quilombola Vidal Martins no Sistema Estadual de Jovens e Adultos (SEJA); b) Vitor Vidal da Silva, 17 anos, declara-se homem negro, tataraneto de Vidal Martins. Estudante, representa o que os jovens na comunidade compreendem sobre serem remanescentes quilombolas. Filho de Helena Vidal de Oliveira, Vitor reconhece a sua história e se reconhece nos dizeres da avó e do tio-avô; e, c) Dona Jucélia Beatriz Vidal de Oliveira, 63 anos, declara-se mulher negra, bisneta de Vidal Martins. Matriarca da comunidade, mãe de Shirlen Vidal de Oliveira e Helena Vidal de Oliveira. Dona Jucélia juntamente com seu irmão Odílio Vidal de Oliveira atualmente são os responsáveis pela manutenção e conservação da história da comunidade através da sua oralidade. São os Griôs do Quilombo. (LAURINDO, 2021, p.75-76)

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção tem o intuito de subsidiar a discussão dos resultados atendendo ao objetivo desta pesquisa. De forma breve as análises serão apresentadas, contudo, faz-se necessária leitura na íntegra da pesquisa que está detalhada e embasada na documentação e narrativas recuperadas. A leitura na íntegra torna-se importante também, para a apreciação das imagens de documentos antigos referentes às pessoas que fazem parte da história da comunidade.

Foram aplicados nas categorias de análise os trechos das narrativas nas entrevistas e nos questionários de caracterização; trechos do diário de campo; fontes bibliográficas; e fontes documentais. Os resultados e a análise desses trechos estão organizados conforme as categorias definidas, que assim, seguem:



Memórias ancestrais: trata das memórias dos mais velhos, que a comunidade não só reconta a sua história, como, também, traz novos fatos que compõem a história de Florianópolis. Fatos um tanto esquecidos ou silenciados estão surgindo e com eles a representatividade de um grupo pouco mencionado na construção da “História Oficial”;

Compreensão sobre a história do Quilombo: versa sobre a compreensão da história do Quilombo a qual está regida pela chegada em embarcações de tráfico negreiro, as mazelas que sofreram as pessoas raptadas de sua terra natal, e as terras que foram repassadas para pessoas escravizadas, entre elas Vidal Martins;

Espaço de compartilhar memórias: aborda as memórias transmitidas pelos ancestrais da comunidade Vidal Martins e que compõem sua história. Aqui destaca-se o ato de transmitir essas memórias as quais estão simbolizadas, também, por um ritual, e os espaços que fazem parte desse ritual. Observemos em nosso cotidiano nos almoços em família, as reuniões de família na casa dos mais velhos em que logo após as refeições todos ouviam os causos das avós e avôs durante horas. Tudo está inteiramente ligado a um ritual de educação, educação tradicional através da oralidade, o contar e recontar suas memórias, além de uma tradição, é também um ato de educação, contudo, em espaços familiares;

Autorreconhecimento como remanescentes quilombolas: mostra o que se é observado nas falas dos remanescentes a respeito da construção de identidade e uma mudança social de autodescrição, aceitação e principalmente de orgulho, no caso dos nossos entrevistados, orgulho em serem pessoas negras/pretas, e remanescentes quilombolas;

O papel das mulheres na história do quilombo: aborda o quanto as mulheres da família Vidal são fortes e resilientes. O papel das mulheres na construção da história do Quilombo está diretamente entrelaçado com o papel das mulheres negras na história do Brasil. Ainda que pouco citadas, temos Dandara, Tereza de Benguela, Esperança Garcia, Luíza Mahin, a catarinense e florianopolitana Antonieta de Barros, Beatriz Nascimento, Lélia González e tantas outras, como as atrizes da nossa história, Jacinta, Joana, Maria Rosa, Jucélia, Shiren, Helena e daí por diante. Dessa maneira, assim como se reconhecem remanescentes quilombolas, o gênero feminino para a comunidade é sagrado, respeitado, e arrisco dizer cultuado, pois, antes e hoje, ainda são elas que estão na frente da resistência e garantindo a permanência dos seus;



A retirada dos remanescentes das terras: traz o processo de reflorestamento que o engenheiro florestal Henrique Berenhauser realizou, em meados do século passado, onde hoje é o Parque Florestal do Rio Vermelho. Existem inúmeras notas encontradas sobre o assunto nos jornais a partir da década de 1960 e foi nesse processo que se iniciou a retirada dos descendentes de Vidal Martins das terras onde viviam com suas famílias. Além disso, a retirada da comunidade deve-se também a um fato de amplitude nacional, quando, no golpe de 1964, na Ditadura Militar, os poucos moradores descendentes dos escravizados da família Gallego ou Correia foram definitivamente retirados das terras pelo governo militar. Ao retirarem os remanescentes, utilizaram do argumento de que as terras pertenceriam a comunidade até que o último escravizado estivesse vivo, como se a escravidão vivida pelos seus antepassados já tivesse sido paga, assim, o Estado dá o golpe final e tira da região tudo o que represente esse passado na história do município;

Reconhecimento como comunidade quilombola enquanto lugar de memórias e vivência: contemplada nas falas das entrevistas as quais possuem uma força tão significativa que para alguns leitores pode até gerar um som, um som vindo de dentro, como se explodisse de emoção. São essas falas cheias de desejos, entre eles desejo de reparação. Reparação da terra, da vida, das violências e das incontáveis injustiças sofridas. Através dos relatos, é possível identificar uma concretização do espaço físico e memorial enquanto lugar de memórias e vivências dentro da comunidade. Lugar de memórias e significados não só para os remanescentes, mas, também, para aqueles que desejam saber um pouco mais sobre Florianópolis, que vai além da cultura açoriana. Por isso, reforçamos que o registro das memórias da comunidade faz-se importante para toda a sociedade, que carece desse conhecimento;

Processo de busca e desafios: processo árduo, desde a locomoção do bairro até o centro da cidade de Florianópolis, as incursões por cartórios, cemitérios e diferentes órgãos governamentais. Não foi nada fácil, tampouco o fato de reservar dinheiro para custear os gastos, como passagens de ônibus e os custos das certidões encontradas. Os desafios e dificuldades ainda persistem, pois mesmo com leis e com uma documentação sólida, que garante a origem das terras para os remanescentes, eles ainda não obtiveram uma decisão final, terminando com essa batalha judicial que já dura mais de nove anos, além dos séculos de atrocidades. Porém, cada vez mais a comunidade se fortifica e consolida a sua história;



Contribuição para a pauta quilombola: aponta o ato de lutar pela posse de sua terra judicialmente, e principalmente, manter-se na luta por essa restituição, mesmo com o passar dos anos e os inumeráveis percalços que fariam muitos desistirem. A luta da comunidade para a pauta quilombola em parte é uma afronta para uma sociedade branca elitista que insiste em silenciá-los. E em parte, essa luta é o estopim para outras se reconhecerem e, para outras comunidades continuarem firmes na busca por melhorias para suas comunidades. Pois, juntas são mais fortes e em grande quantidade dificulta a tentativa de invisibilização ou silenciamento que possam surgir. Dessa maneira, a comunidade Vidal Martins, juntamente com as outras comunidades remanescentes quilombolas de Santa Catarina, estão diretamente ligadas em uma teia de colaboração. As comunidades juntas formam a estrutura do quilombismo abordado por Nascimento (1980), que em união lutam pelo propósito do reconhecimento, da resistência a uma sociedade racista, do respeito, e da equidade na sociedade. Parafraseando Nascimento (1980), todas elas preenchem uma importante função social para a comunidade negra, desempenhando um papel relevante na sustentação e permanência da comunidade afrodescendente brasileira;

Relação com a comunidade ao entorno: foi observado que a comunidade Vidal Martins ainda encontra uma resistência com relação à comunidade ao entorno. Nesse sentido, a mídia é uma forte aliada na disseminação de informações que corroboram com uma equivocada imagem da comunidade. Mas também é observado que existe uma rede de relacionamentos com pessoas de fora do Quilombo, que estão presentes no processo que busca por essa reparação histórica para a comunidade. Por fim, é importante mencionar que a comunidade quilombola não se deixa abater por uma mídia sensacionalista, e nem pelos desinformados que fazem inferências falsas ao seu respeito. Ao contrário, a comunidade usa em prol dela mesma todas as notícias sobre ela, sendo boas ou ruins. *“Que mal todo mundo só fala né? A Mídia em si até a gente fica até surpresa quando alguém vai falar bem, mas daí quando tu vê a Fulano... Não interessa, tá aparecendo (risos).”* (LAURINDO, 2021, p. 113).

A junção das categorias acima mencionadas, formam, através das narrativas e dos documentos recuperados, a história da comunidade remanescente quilombola Vidal Martins.

A história da comunidade tem início no fim do século XVIII, quando teria chegado em Desterro³ uma embarcação com o primeiro ancestral dos Vidal Martins. De acordo com as

³ Desterro era o nome da ilha de Santa Catarina antes de ela ser batizada como Florianópolis.



narrativas, foram raptados de África um pai e um filho, ainda criança. No curso da viagem as pessoas que adoeciam tinham pedras amarradas aos seus pés e eram lançadas no mar, e o mar foi o destino da criança que não aguentou a viagem até o continente brasileiro.

Seria este “Pai”, o primeiro antepassado de Vidal Martins a viver na região do bairro Rio Vermelho. Pai de dona Jacinta que vem a ser a mãe de Joana, que por sua vez é mãe de Vidal Martins. A partir de Joana, já é possível relacionar as narrativas com os documentos recuperados. Joana dá à luz a Vidal Martins em 20 de maio de 1845. No ano de 1850, ela é vendida para o então primeiro pároco da igreja do distrito de São João do Rio Vermelho, o Reverendo Cônego Antônio de Santa Pulcheria Mendes de Oliveira. Assim, com menos de cinco anos, Vidal Martins foi separado da sua mãe.

Mesmo separados, Joana mantém sua relação com o filho. Essa aproximação é observada nas certidões de batismo dos filhos de Vidal que tem como padrinhos os tios, filhos de Joana do seu casamento após a separação do filho. Vidal Martins continua residindo nas terras do senhor de engenho Manuel Martins Galego, casa-se com Maria Joana de Jesus, e com ela constituiu família residindo nas mesmas terras.

De acordo com as narrativas, as terras foram deixadas como herança para todas as pessoas escravizadas pela família Martins Galego, e nelas as pessoas que foram escravizadas e seus descendentes fazem moradia até o início da década de 1960. O processo de retirada dos remanescentes quilombolas, deve-se em dois momentos: inicialmente, com uma empreitada florestal realizada na tentativa de conter as dunas na região. O plano era de plantar árvores de origem norte-americanas que futuramente tornou-se um grande problema para a vegetação e fauna nativas. Durante esse processo, algumas famílias deixam o espaço devido a ameaças, ao trabalho forçado na construção do florestamento. Também, destaca-se os casos de grilagem nas terras quilombolas nessa fase. A última e definitiva fase da retirada dos remanescentes acontece em 1964, quando no regime da ditadura militar o Estado através do Exército retira por completo os últimos remanescentes quilombolas da terra, “.... *é porque não consideraram não quiseram nem saber, não tá no teu nome, os escravos já morreram mais velho né já morreram vocês não têm direito*” (LAURINDO, 2021, p. 99).

Retirados das terras, cada família vai em busca de novos lugares para morar, e assim, se dissipam, contudo, os descendentes diretos de Vidal Martins que passam a residir próximos do espaço que foram expulsos. Atualmente, os remanescentes de Vidal Martins residem em



um espaço de aproximadamente 900 metros quadrados, que comporta mais de 30 famílias, assim, desde 2013 os descendentes reivindicam a sua história e suas terras que equivalem um total de 1.014 hectares sobrepostas no Parque Florestal do Rio Vermelho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brevemente foram apresentados os dados da pesquisa de mestrado profissional, relacionado ao estudo realizado na primeira comunidade de Florianópolis a receber o título de comunidade remanescente quilombola pela Fundação Palmares. Este relato de pesquisa não dispensa a leitura da dissertação na íntegra que possui as imagens dos documentos coletados referentes aos Vidal, alguns são datados do século XIX além dos relatos dos remanescentes que através da História Oral descrevem com magnitude as concepções da formação da história da comunidade. Contudo, o presente relato de pesquisa abordou os pontos centrais da pesquisa.

Assim, mesmo apresentados de forma breve, o presente trabalho contempla o objetivo geral deste artigo de: **apresentar os registros das histórias e memórias do Quilombo Vidal Martins em Florianópolis, levantados na pesquisa de dissertação supracitada.** Da mesma maneira, responde à pergunta de pesquisa que buscou identificar: Quais os registros informacionais existentes sobre as histórias e memórias da comunidade remanescente quilombola Vidal Martins?

A pesquisa originou um dossiê eletrônico que coletou documentos das mais diversas fontes de informação para a sua formação, dentre eles registros de batismos e casamentos lavrados nos cadernos de registro de pessoas escravizadas. Assim, este dossiê além de organizar as memórias da comunidade endossa o período escravocrata em Santa Catarina, a construção de um Parque Florestal em Florianópolis, bem como relata fases do golpe militar de 1964 no município, fato este que tem uma mobilização nacional.

O registro escrito e organizado das memórias do Quilombo Vidal Martins, representado no dossiê está relacionado a uma fonte de informação sobre e para a comunidade. Apresenta-se documentos e relatos, configurando assim um lugar de memórias que tem a função de lembrar a sociedade o que não se deve ser esquecido e resgatar o que por muito tempo foi invisibilizado e silenciado.

Por fim, espera-se que esta pesquisa sirva como sugestão de continuidade para futuras pesquisas com essa temática. Em vista disso, tanto a Biblioteconomia quanto a Ciência da



Informação podem contribuir para essa pauta, atuando na manutenção antirracista através da disseminação dessas histórias. E principalmente, no ativismo para construir uma sociedade equânime que se contrapõe a falácia da democracia racial e atua no combate aos privilégios da branquitude, os quais por muito tempo silenciaram histórias como a da comunidade Vidal Martins e da história negra da cidade de Florianópolis.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 236p.

ARAUJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23206>. Acesso em: 28 abr. 2022.

CASSAB, Latif Antonia; RUSCHEINSKY, Aloísio. Indivíduo e ambiente: a metodologia de pesquisa da história oral. **Biblos**, v. 16, p. 7-24, 2004. Disponível em: <http://periodicos.furg.br/biblos/article/view/125>. Acesso em: 29 ago. 2020.

ENANCIB. **GT 12: informação, estudos étnico-raciais, gênero e diversidades**. Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades. Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/enancib2022/programacao/gt-12/>. Acesso em: 27 abr. 2022

FLUSSER, Vilém. Metaescrita. In: FLUSSER, Vilém. **A escrita: há futuro para a escrita?**. São Paulo: Annablume, 2010. Cap. 1, p.17-24.

FREITAS, Patrícia. Algumas pistas sobre o negro no período colonial através da documentação do arquivo público do estado de Santa Catarina. **Ágora**, v. 16, n. 33-34, p. 58, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/13673>. Acesso em: 20 maio 2020.

LAURINDO, Kariane Regina. **Informação e memórias que resistem: quilombo Vidal Martins em Florianópolis**. Orientadora: Daniella Camara Pizarro. Coorientadora: Cláudia Mortari. 2021. 207 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Unidades de Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/5641/DISSERTA__O_KARIANE_REGINA_LAURINDO_BU_16430451947267_5641.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

LEITE, Ilka Boaventura. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Etnográfica**, v. 4, n. 2, p. 333-354, 2000. Disponível em: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_04/N2/Vol_iv_N2_333-354.pdf. Acesso em: 24 fev. 2020.

NASCIMENTO, Abdias do. **O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista**. Petrópolis: Vozes, 1980. 281 p. ISBN (Broch.).



NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, n.10, p. 07-28, dez. 1993. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>. Acesso em 02 jun. 2020.

PIZARRO, Daniella Camara; LAURINDO, Kariane Regina; VIEIRA, Keitty Rodrigues. O ato de refletir e o ato de escrever sobre a escrita: a metaescrita de Vilém Flusser. In: MATOS, José Cláudio Morelli; BRITO, Evandro Oliveira de (org.). **Leitura e escrita na construção do conhecimento**. São José: Centro Universitário Municipal de São José, 2015. Cap. 2. p. 29-42. Disponível em: https://issuu.com/editorausj/docs/leitura_e_escrita_na_constru____o_d. Acesso em: 18 jun. 2020.

SANTOS, Bruno Almeida dos; LUBISCO, Nídia. A Informação e Seu Caráter Social. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (org.). **Bibliotecári@s Negr@s: informação, educação, empoderamento e mediações**. informação, educação, empoderamento e mediações. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019. p. 359-372. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/livros>. Acesso em: 07 jun. 2020.